



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 539-555, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA:

### estudo sobre as histórias infantis e linguagens artísticas de duas instituições educacionais do Município de Santana-AP<sup>1</sup>

**Maria Carolina Henrique Marques**

Universidade Federal do Amapá, Macapá/AP - Brasil

**Ângela do Céu Ubaiara Brito**

Universidade do Estado do Amapá, Macapá/AP – Brasil

## RESUMO

Neste artigo, discute-se a documentação pedagógica que analisa as histórias infantis em duas instituições do Município de Santana/AP, sendo uma pública e outra privada. A pesquisa é de natureza qualitativa, com o uso da observação participante. Os resultados mostram que a documentação registrada dos desenhos e dramatizações realizados pelas crianças são criativas. A conclusão evidencia que a criança tem mais acesso a literatura infantil na escola privada do que na pública, porém quando há mediação pelo professor, as crianças produzem desenhos e dramatização com mais elementos que enriquecem as produções artísticas.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Desenho. Dramatização. Documentação Pedagógica.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de resultados de dois anos de vivência e experiência com crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil, em virtude do projeto de Iniciação

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa, intitulado **Histórias infantis: comparativo entre uma escola pública e uma privada**, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), sob a orientação da Profa. Dra. Ângela do Céu Ubaiara Brito, Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

Científica iniciado em 2015 e terminou em 2017, que buscava identificar a influência das histórias infantis e da linguagem artística para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, onde constatou-se que estas interagem de maneira significativa com esse tipo de metodologia.

*A priori*, a pesquisa foi realizada em uma instituição pública e posteriormente surgiu o interesse em averiguar se diferentes contextos também influenciam nas narrativas das crianças, por isso, investigou-se o mesmo objeto com idênticas intervenções em uma instituição privada. O fator predominante da investigação está nos sujeitos da pesquisa que, em relação às crianças da instituição pública, poucos têm acesso ao universo escrito e oral por meio de contação de histórias, no externo à escola. Isso já é um diferencial, visto que as crianças da instituição privada advêm de um universo privilegiado de acesso ao mundo escrito e oral.

Entende-se que ao ouvir uma história, a criança imagina um novo mundo, conta uma nova história, com novos elementos e/ou personagens. Por isso, o contato com esse acervo, rico em aprendizado, possibilita a criança o autoconhecimento e conhecer o mundo a sua volta. Assim, após a contação de histórias, por meio da linguagem artística, a criança expressa os seus sentimentos, suas opiniões e saberes adquiridos sobre o que lhes foi contado.

Ressalta-se que na pesquisa pretendeu-se analisar e comparar dois contextos distintos: uma instituição da rede pública e outra da rede privada, considerando que este seria um estudo relevante para a compreensão do sistema educacional, onde foi possível conhecer as particularidades de cada instituição e principalmente como a diferença de ambientes interferem no aprendizado e desenvolvimento da criança e de sua linguagem artística.

Com isso, identificou-se como as histórias infantis contribuem e influenciam no desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito à linguagem artística, especificamente os desenhos e a dramatizações feitas pelas crianças. A análise realizou um paralelo entre duas instituições com as mesmas histórias para comparar e analisar as produções das crianças nesses distintos contextos.

A pesquisa é fundamentada na pedagogia da participação (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007) e dialoga com Zilberman (2003), Abramovich (1993), Coelho (2000) para a literatura infantil e com Cunha (2011), Derdyk (2015), Moreira (2009), Sans (2014), Silva (2002), no que se refere ao

desenho e a dramatização. Tem abordagem qualitativa, na vertente de observação participante que buscou aprofundar os estudos na área da literatura infantil e a participação da criança, objetivando analisar as produções destas a partir da contação de histórias, no sentido de se identificar como as histórias influenciam no desenvolvimento da linguagem artística da criança nas instituições pública e privada; como ocorre a participação, o incentivo à literatura infantil e a produção artística nessas instituições, além de identificar os desenhos e dramatizações produzidos a partir da contação, a fim de identificar a relação das histórias infantis e da linguagem artística na Educação Infantil.

Mediante os resultados obtidos, foi possível obter o conhecimento sobre as histórias infantis para as crianças e como estas se expressam por meio dos desenhos e dramatizações e a influência para o seu desenvolvimento. Essa análise foi realizada tanto na instituição pública municipal quanto na instituição privada, ambas do município de Santana, Amapá. Dessa forma, foi possível realizar uma comparação entre as instituições acerca da referida temática.

## **2 AS HISTÓRIAS INFANTIS**

O ato de contar histórias está intrínseco ao ser humano, sendo este um meio de comunicação e interação usado há muito tempo. Segundo Kaercher (2011), histórias são ouvidas desde o nascimento e por meio delas, o homem aprende e tem as suas primeiras experiências, assim, consideram-se as histórias um meio de linguagem e aprendizagem que aguça a curiosidade, estimula a imaginação, transmite conhecimentos, valores, além do interesse pela leitura.

Para Coelho (2000), as histórias impulsionam de forma significativa a imaginação, possibilitam a auto-identificação e também auxiliam na resolução de conflitos. As crianças, ao ouvirem uma história estão estimulando a mente, obtendo consciência do real e fazendo uma leitura do mundo e de si de forma prazerosa.

Coelho (2000, p. 141) comenta que “é pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver”. Por isso, os saberes disseminados nas histórias infantis, mediante as ações dos personagens, da princesa e da bruxa, do enredo, da moral, do bem e do mal difundem conhecimentos, ensinam o que é certo e errado, a encarar diferentes

situações, a se comunicar etc. É fato que as histórias podem influenciar na formação da criança, visto que por meio da fantasia, a criança conhece o mundo o real e aprende a lidar com ele.

Abramovich (1993) salienta a relevância de ouvir muitas histórias, sendo esta, um elemento importantíssimo para o desenvolvimento da criança. A autora ressalta também que é por intermédio das histórias infantis que é estimulado o gosto pela leitura, ou seja, é o caminho para que a criança se torne um leitor assíduo. O ambiente familiar e a instituição escolar são espaços privilegiados para instigar o hábito da leitura, para formar um ser pensante, crítico, comunicativo, portanto, introduzir a literatura infantil, desde a primeira infância, contribui para despertar o prazer pelo ato de ler, potencializar a imaginação, a memória, a comunicação, a criatividade, a linguagem artística, o enriquecimento de saberes, enfim, para o desenvolvimento integral da criança.

### **3 A LINGUAGEM ARTÍSTICA: desenhos e dramatizações**

Conforme Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 24), “as crianças começam a utilizar a linguagem como um veículo de comunicação”. A linguagem artística na Educação Infantil é um meio que possibilita a criança explorar, vivenciar, interagir e se expressar por meio do seu corpo, dos seus desenhos e de diferentes criações e movimentos.

Logo, é preciso que seja oportunizado para as crianças atividades lúdicas que as possibilitem desfrutar de momentos prazerosos que ocasionam a aprendizagem. A linguagem artística é potencializadora no que se refere a contribuir para o aprendizado e desenvolvimento da criança, uma vez que desenvolve imaginação e criatividade de forma espontânea.

Richter (2011, p.59) afirma que a criança “passa a brincar e, jogando com a imaginação, aprende a falar, a desenhar, a pular, a cantar, modelar, a dançar e a pintar, criando poeticamente estruturas imagéticas, cognitivas e emocionais”, isto é, mediante o desenhar, brincar, pintar, imaginar, riscar e o dramatizar que permitem fundir sonhos e realidade, proporcionando a criança vivências ricas em novas descobertas e novos saberes, enriquecendo, assim, a Educação Infantil em diferentes áreas do conhecimento.

Os desenhos e dramatizações são formas de linguagem artísticas, visto que brincando com essas produções artísticas, elas se comunicam e expressam suas opiniões, seus desejos e anseios. São palcos para a construção de universo de aprendizagem. Para Silva (2002, p. 9), “a brincadeira do faz de conta, a narrativa e o desenho, entre outros, são dimensões que caracterizam e qualificam a produção cultural da criança e, por isso, merecem [...] um olhar privilegiado”, dado que estão diretamente ligados ao desenvolvimento da criança.

Essas duas produções artísticas impulsionam dois aspectos excepcionalmente relevantes para a primeira infância: a criatividade e o imaginário, sendo estas as bases para o pensamento, a criação e o conhecimento do mundo. Em suas produções, as crianças podem repetir aquilo que vivem e sentem, além de criar, imitar a realidade e os adultos. Assim, surgem novos vocabulários, sentimentos, criações etc.

Na construção de cenários lúdicos e na representação de papéis, a criança, segundo Vygostsky (1991 apud SILVA, 2002, p. 24) apropria-se de regras sociais. Assume seus lugares, se auto conhece, apodera-se de valores e interage com os demais, criando novas formas de se relacionar.

De acordo com Silva (2002, p. 28), “toda expressão da criança indica algo que está sendo escrito, tornando possível qualquer outro ler como a criança percebe a realidade circundante”. Por meio do desenho e da dramatização, as crianças contam sobre algo que muitas vezes não querem dizer, essas criações dizem muito sobre a criança e seus sentimentos, relacionado a algo presente em sua vida, portanto, vale reforçar a concepção de que é importante ter um olhar atento a essas produções que muitas vezes são esquecidas, mas que tanto dizem sobre as crianças e contribuem para seu desenvolvimento.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa baseia-se em abordagem qualitativa (MINAYO, 1994; COSTA; COSTA, 2009) que permite aprofundar-se acerca do objeto de estudo, possibilitando observá-lo, ouvi-lo e participar do *lócus* em que está inserido. Assim, compreende e responde questões subjetivas que não podem ser quantificadas. Essa abordagem tem caráter interpretativo no que se refere aos dados e apesar de ser descritiva não

se trata apenas de uma descrição destes, pois analisa-os rigorosamente, em profundidade. Foi possível adentrar e conhecer mais a realidade do objeto de estudo na pesquisa de campo por meio da observação participante que para Lakatos e Marconi (2007) torna-se possível observar, ouvir, participar, envolver e vivenciar do processo e ações do *lócus*, sujeito e do objeto de estudo da pesquisa.

Assim, desdobrou-se em cinco fases, sendo realizadas observações, participações por intermédio de intervenções com contação de histórias e de produções artísticas até a última fase, onde foi feito o comparativo dos dados das instituições, a fim de entender as histórias infantis para as crianças de 04 e 05 anos em diferentes contextos.

A escolha das histórias ocorreu por meio de diálogos com as crianças e a professora, com o intuito de abranger não somente os clássicos da literatura infantil. As histórias contadas foram: **Menina bonita do laço de fitas**, de Ana Maria Machado (2011); **Os três porquinhos**, de Cristina Marques e Roberto Belli (2012); **O grande rabanete**, de Tatiana Belinky (2002); **Tudo por causa de um pum**, de Maíra Suertegaray (2011); **Rapunzel**, dos Irmãos Grimm (1994); **Maria vai com as outras**, de Sylvia Orthoff (2008) e **Branca de Neve e os Sete Anões**, dos Irmãos Grimm (2007).

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, tem-se a observação, o diário de bordo, o registro fotográfico e de vídeo e as produções artísticas das crianças. Utilizou-se também do termo de consentimento da direção, da professora e dos responsáveis dos alunos. É importante ressaltar que o estudo deu continuidade a pesquisa de campo que anteriormente foi desenvolvido em uma instituição pública durante o ano de 2015 e 2016, sendo que, após esse período, para a realização do comparativo, esta foi desenvolvida em uma instituição privada ainda no município de Santana – Amapá. Isso totalizou dois anos de pesquisa, acompanhando as crianças participantes desde o 1º ao 2º período de Educação Infantil.

## **5 O REGISTRO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: as histórias infantis, os desenhos e dramatizações das crianças em diferentes esferas educacionais**

No registro da documentação pedagógica, no período das observações com algumas participações, já se percebeu algumas diferenças plausíveis entre as duas

instituições, principalmente no que se refere à estrutura e recursos disponíveis. Na escola pública, encontrou-se um ambiente escasso do brincar e de atividades promotoras de experiências. Quanto à estrutura de sala de aula, havia somente um armário, uma TV, um aparelho de DVD e as carteiras destinadas a professora e aos alunos. Havia somente uma professora para 26 alunos, não tinha um auxiliar.

Isso difere da instituição privada, onde há um rico acervo de recursos e atividades que visam estimular o desenvolvimento da criança, as condições são mais propícias ao progresso. Há uma brinquedoteca, cantinhos de áreas de desenvolvimento dentro da sala de aula, auditório no prédio da Educação Infantil, cozinha, parque com alguns brinquedos em excelente estado e salas de aula bem equipadas e adaptadas para as crianças.

Na sala há um tapete infantil, utilizado em momentos para o brincar e para a leitura dos livros; as histórias ficam ao alcance da criança no cantinho destinado a esta, sendo que a criança tem autonomia para pegar o livro e escolher uma história, consoante Giroto (2013), propõem-se que os materiais sejam organizados ao alcance da criança para que assim possa agir sobre eles com autonomia e criatividade. Portanto, favorecer um ambiente educativo, onde se promova situações de aprendizagem significativa e que valorizem o imaginar, brincar, expressar, interagir, criar e recriar, permite que a criança se desenvolva sendo criança, autônoma e construtora do seu próprio conhecimento.

Assim, o espaço e os recursos disponíveis colaboram para o desenvolvimento da criança, proporcionando contribuições para a potencialidade de suas habilidades. Outro fator importante no processo de aprendizagem da criança é a mediação feita pelo educador, pois “o processo de mediação, na educação, impulsiona o aprendizado da criança” (BRITO, 2015, p. 65). E ainda segundo Brito (2015), o professor atua como mediador na medida em que observa e possibilita diversas possibilidades de aprendizagem.

Nesse tocante, notou-se que a professora da instituição pública não promove um contexto lúdico provocador para as crianças, ou seja, não propõe atividades lúdicas que oportunizam diversas experiências e vivências; não possibilita o desenvolvimento da linguagem artística da criança. Por exemplo, o desenho é o simples ato de cobrir e colorir por cores determinadas pela professora, limita o imaginário, a criatividade e a autonomia da criança. Quanto à professora da

instituição privada, esta busca proporcionar situações que favoreçam a criança experimentar e explorar situações diversificadas, propondo atividades lúdicas e significativas para a criança, respeitando o tempo de cada uma para que ocorra a aprendizagem com o propósito de que a criança seja autora do seu próprio conhecimento.

Situações que propõem diferentes ambientes para a criança são incentivadas pela coordenação da instituição privada, assim, são oferecidos recursos aos profissionais para exercerem atividades diferenciadas. “A educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação” (BRASIL, 1998, p. 23) e assim deve-se possibilitar brincadeiras e atividades que visam contribuir para o desenvolvimento da criança.

Na instituição pública, verificou-se que as crianças haviam tido contato com as histórias contadas por intermédio, principalmente, de filmes assistidos em casa ou na escola. Pouco se relatou sobre contações feitas pelos seus responsáveis. Como já mencionado, a ausência das histórias infantis, desenhos e dramatizações era bastante significativa nessa instituição pública. Na instituição privada, durante as primeiras intervenções com os livros infantis, notou-se que a maioria das crianças já haviam tido contato com a maioria dos livros, sendo por parte da escola ou da família, sendo que a cobrança da presença da família é significativa por parte da instituição que busca trazer os responsáveis para participar do processo educacional dos filhos.

## 5.1 OS DESENHOS DAS CRIANÇAS

### 5.1.1 Comparativo de alguns desenhos feitos pelas crianças

Fotografia 1 – instituição pública.  
**Menina bonita do laço de fitas.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 2 – instituição privada.  
**Menina bonita do laço de fitas.**



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Fotografia 3 – instituição pública.  
**Branca de Neve e os sete anões.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 4 – instituição privada.  
**Branca de Neve e os sete**



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Fotografia 5 – instituição pública.  
**Tudo por causa de um pum.**



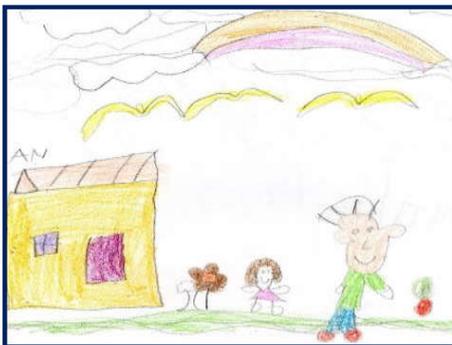
Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 6 – instituição privada.  
**Tudo por causa de um pum.**



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Fotografia 7 – instituição pública.  
**O grande rabanete.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 8 – instituição privada.  
**O grande rabanete.**



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Em relação aos desenhos, na instituição pública, inicialmente, a maioria das crianças ficaram mais inibidas quanto a criação de suas produções. Por exemplo, algumas apresentavam dificuldades ao realizar a atividade, diziam não saber desenhar, perguntavam o quê, como desenhar ou qual cor pintar. Porém, não deixavam de desenhar e seus desenhos não eram inferiores a outra instituição,

apenas elas apresentavam nos primeiros momentos, receios ao ter que decidir algo sobre seu desenho. Isto pode ocorrer devido ao fato de que as crianças estão habituadas a colorir com cores estipuladas os desenhos prontos e impressos, a ausência do desenho livre inibe a criança a ter autonomia e a se expressar.

Com as intervenções, as crianças demonstravam um crescente progresso nesse sentido, uma vez que estavam sendo estimuladas a criar, a imaginar e a experimentar linhas e cores em seus desenhos. Considerando que a instituição privada busca promover o desenvolvimento artístico de suas crianças – possibilitando que elas explorem diversas situações e sensações por meio de experiências/ atividades, espaços e eventos promovidos – percebeu-se que elas não apresentam dificuldades quanto à criação de um desenho livre, pois estão constantemente sendo instigadas a desenvolver o seu imaginário e a criatividade por intermédio de atividades artísticas, logo, estão mais habituadas.

Segundo Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 26) as experiências que permitem conhecer, experimentar e interagir oportunizam conhecimentos acerca do mundo que as abrange, as relações estabelecidas, as situações do seu convívio, e à medida que vai tendo experiências, as crianças assimilam esses saberes e percebem a como elaborar estratégias naturais para a resolução de situações futuras nas quais estejam envolvidas. Assim, ao aprender por meio das experiências, a criança obtém mais segurança para agir em diferentes situações, sejam elas cotidianas ou mais esporádicas.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 85) dizem que “através do desenho a criança aprendem a observar a realidade” e a representar essa realidade. Ao vivenciar situações, envolvendo os desenhos, a criança aprende a manipular o lápis no papel, a rabiscar e colorir, deixando sua marca por simples prazer de desenhar. E aos poucos vão percebendo que podem fazer a associação da fantasia com a realidade e representar isso em seus desenhos, mas, para isso, as crianças devem ser estimuladas, sendo importante provocar o desenho realmente livre, onde ela tenha autonomia para escolher quando, como, o quê e com que desenhar.

## 5.1 AS DRAMATIZAÇÕES

### 5.2.1 Comparativo de alguns dos momentos de dramatização das crianças

Fotografia 9 – instituição pública.  
**Rapunzel.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 10 – instituição pública.  
**Rapunzel.**



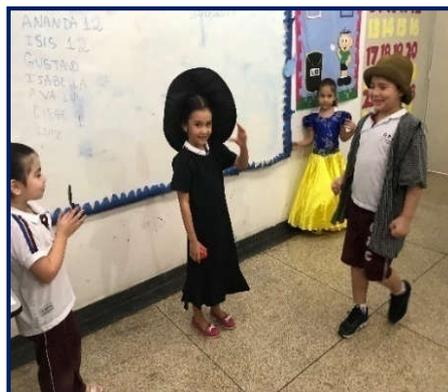
Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Fotografia 11 – instituição pública.  
**Os três porquinhos.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016

Fotografia 12 – instituição privada.  
**Os três porquinhos.**



Fonte: Acervo pessoal, 2017

Fotografia 13 – instituição pública.  
**Branca de Neve e os sete anões.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 14 – instituição privada.  
**Branca de Neve e os sete anões.**



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

Fotografia 15 – instituição pública.  
**Branca de Neve e os sete anões.**



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Fotografia 16 – instituição privada.  
**Branca de Neve e os sete anões.**



Fonte: Acervo pessoal, 2017.

No que diz respeito à dramatização, a realidade das crianças da escola pública é caracterizada pela ausência do contato com ato de dramatizar, da brincadeira do faz de conta. Portanto, esse mundo era novo para as crianças, o que ocasionou bastante curiosidade por parte destas. Bem como nos desenhos, inicialmente algumas crianças demonstravam timidez, apesar da atenção e do interesse voltado para a dramatização. No que se refere as crianças da instituição privada, estas também demonstravam curiosidade e interesse, entretanto algumas já haviam encenado algumas histórias em eventos na própria instituição, por isso, reconheciam os personagens, as falas e, portanto, estavam familiarizados e demonstravam gostar excepcionalmente de dramatizar.

Em ambas instituições, no momento da contação de histórias, as crianças ficam atentas aos detalhes, memorizam e acabam reproduzindo, de alguma forma durante a dramatização, os gestos ou falas de seus personagens. Em alguns momentos, as crianças da instituição privada conseguem recriar de forma mais espontânea algumas situações, ou acrescentar algum elemento, utilizando a criatividade.

Um momento relevante acontece na dramatização da história da **Branca de neve e os sete anões**, onde foi levado um espelho grande para a sala de aula para que as crianças pudessem utilizar na brincadeira, entretanto, as crianças da instituição privada decidem que uma delas será o espelho e como não podem carregar o espelho para a sala de aula, pedem um menor. Assim, elas dão início a

dramatização, onde a representação do espelho, inclui as falas desse “personagem” na história.

As crianças criam e agregam novos personagens para a brincadeira, trocam papéis e interagem, elas se ajudam a recordar as cenas, as falas, trazem também situações do seu cotidiano e imitam os adultos do seu convívio. O dramatizar, o imitar, o jogo, são para Santos (2011, p. 89), “fatores fundamentais para a aprendizagem das mais diversas funções, constituindo, formas de reflexão e apropriação do mundo por parte da criança, que experimenta papéis e situações e exercita a convivência em grupo”, sendo também uma fonte de divertimento para as crianças.

A brincadeira de faz-de-conta tem efeito positivo para o desenvolvimento infantil, uma vez que possibilita que “o ser humano desenvolva-se pelo movimento (enativo), pelo grafismo e imagens mentais (icônico) e atinja o lógico – científico (simbólico), significa respeitar suas formas de representação do mundo” (KISHIMOTO, 2012, p. 150), isto posto, torna-se imprescindível as instituições de ensino criem momentos destinados a essa prática, visando o desenvolvimento de cada criança.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As histórias infantis contribuem para o desenvolvimento da criança à medida que fornecem subsídios para a compreensão de mundo e de si, ao internalizarem aquilo que foi transmitido pelas histórias. Desse modo, as crianças, além de aprenderem a solucionar problemas em situações futuras, enriquecem o vocabulário, colaboram com a resolução de conflitos internos, estimulam o imaginário, a criatividade, a autonomia, o pensamento crítico, o gosto pela leitura, entre outras contribuições.

O prazer de desenhar, pintar, rabiscar, contar, representar é bastante significativo para a criança, visto que é dessa forma que ela aprende a se comunicar e a se expressar, utilizando a sua imaginação e criatividade para criar e recriar em seus desenhos e dramatizações.

Estabelecer um ambiente que tenha em sua prática a valorização das histórias infantil e da linguagens artísticas para desenvolvimento da criança, é

garantir a oportunidade de vivenciar e expressar, de dar asas à imaginação, aos seus desejos e as suas vontades. Por isso, é preciso promover experiências e encorajar as crianças a criar e recriar diferentes situações, matérias, enredos etc.

Em relação as instituições, percebeu-se que na escola pública há uma ausência quanto à práticas lúdicas que oportunizem diferentes vivências e que favoreçam o desenvolvimento da criança. Os desenhos, por exemplo, são aqueles prontos para colorir, estes que aprisionam e limitam a autonomia, o imaginário e a criatividade das crianças. Constatou-se, ainda, que há ausência da dramatização, do faz de conta, limitando mais ainda o desenvolvimento desses aspectos. Em contrapartida, a instituição privada tem em sua prática o ambiente estimulador, rico em atividades voltadas para histórias infantis, para os desenhos e dramatizações, entre outras atividades que promovem diferentes linguagens, instigam a imaginação e enriquecem a leitura de mundo.

Assim, conclui-se que os desenhos e as dramatizações das crianças da instituição privada possuem mais elementos criativos, uma vez que se oportuniza muitos momentos que envolvem as histórias infantis e a linguagem artística em relação à instituição pública, visto que é mais incentivado pela escola privada e pela família das crianças o contato com as histórias infantis. Ter mais acesso e se dispor de um contexto lúdico e provador favorece e influencia o desenvolvimento da linguagem artística da criança.

#### **PEDAGOGICAL DOCUMENTATION:**

#### **research about children's histories and artistic language of two educational institutions from Santana/AP**

#### **ABSTRACT**

This article discusses the pedagogic documentation that analysis children's histories in two institutions in Santana/AP, a public one and another private. The research portraits a qualitative method, with the use of participant observation. The results showed that the documentation contained in the draws and dramatizations made by the children are creative. The conclusion evinces that the child has more access to children's literature in private schools than in public ones, but when the

children are mediated by the teacher, they produce draws and dramatizations with more elements that enrich the works.

**Keywords:** Children's literature. Draw. Dramatizations. Pedagogic documentation.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. São Paulo: Moderna, 2002.

MARQUES, Cristina; BELLI, Roberto. **Os três porquinhos**. Santa Catarina: Todolivre, 2012

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998. v.1.

BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. **Práticas de mediação e o brincar na educação infantil**. Jundiaí: Paco Editorial: 2015

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marco Antonio Ferreira da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia científica: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Pintando, Bordando, Rasgando, desenhando e melecando na Educação Infantil. In: \_\_\_\_\_. **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: 2011. p. 7-34.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

GIROTTI, Daniela. **Brincadeira em todo o canto: reflexões e propostas para uma educação lúdica**. São Paulo: Petrópolis, 2013.

GRIMM, Irmãos. **Branca de neve e os sete anões**. Santa Catarina: Todolivre, 2007

\_\_\_\_\_; Rapunzel. In: **Um tesouro de contos de fadas**. Ilustrações de Annie - Claude Martin. [S.I.]: DS Max, 1994.

KAERCHER, Gládis. E por falar em literatura. In: \_\_\_\_\_; CRAIDY, Carmem Maria (Org.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 81-88

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. p. 139-153.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, Ana Angelica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13. ed. São Paulo: Loyola. 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ORTHOFF, Sylvia. **Maria vai com as outras**. São Paulo: Ática, 2008.

RICHTER, Sandra. Manchando e narrando: o prazer visual de jogar com as cores. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: 2011. p. 35-54.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do desenho infantil**. Campinas: Alínea, 2014.

SANTOS, Vera Lucia Bertoni dos. Atenção! Crianças Brincando! In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: 2011. p. 87-116.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2002.

SUERTEGARY, Maíra. **Tudo por causa de um pum**. Curitiba: Modulo 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Correspondência:

**Maria Carolina Henrique Marques**. Mestranda em Educação pela da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), membro do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: [mariacarolina.hmarques@hotmail.com](mailto:mariacarolina.hmarques@hotmail.com)

**Ângela do Céu Ubaiara Brito**. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP),

*Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos  
Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 539-555, jan./jul. 2018

Curso de Pedagogia, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: [angela.brito@ueap.edu.br](mailto:angela.brito@ueap.edu.br)

Recebido em: 02 de fevereiro de 2018.

Aprovado em: 18 de abril de 2018.